



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
CURSO: SERVIÇO SOCIAL

CATYELLE MARIA DE ARRUDA FERREIRA

**ESTUDO SOBRE O TRABALHO REALIZADO PELOS CATADORES
(AS) NA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS
COTRAMARÉ: IMPORTÂNCIA PARA MELHORIA DA QUESTÃO
AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE – PB
DEZEMBRO/2010

CATYELLE MARIA DE ARRUDA FERREIRA

**ESTUDO SOBRE O TRABALHO REALIZADO PELOS CATADORES (AS) NA
COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COTRAMARÉ: IMPORTÂNCIA
PARA MELHORIA DA QUESTÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA
GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Serviço Social da Universidade Estadual
da Paraíba como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Assistente Social, sob orientação da
Prof^ª. Dra. Auri Donato da Costa Cunha

CAMPINA GRANDE-PB
DEZEMBRO/2010

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial Luiza Erundina – Serviço Social – UEPB

F383e Ferreira, Catyelle Maria de Arruda.

Estudo sobre o trabalho realizado pelos catadores (as) na cooperativa de materiais recicláveis Cotramaré [manuscrito] : importância para melhoria da questão ambiental no município de Campina Grande - PB / Catyelle Maria de Arruda Ferreira. – 2010.

40 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2010.

“Orientação: Profa. Dra. Auri Donado da Costa Cunha, Departamento de Serviço Social”.

1. Resíduos Sólidos. 2. Meio Ambiente. 3. Cooperativa. 4. Serviço Social. I. Título.

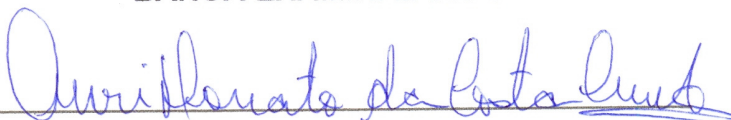
21. ed. CDD 363.728 5

**ESTUDO SOBRE O TRABALHO REALIZADO PELOS CATADORES (AS) NA
COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COTRAMARÉ: IMPORTÂNCIA
PARA MELHORIA DA QUESTÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA
GRANDE-PB**

Aprovado em 15 de Dezembro de 2010.

Nota: 9,5

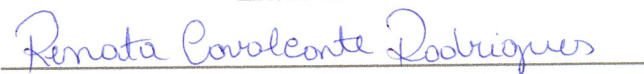
BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª Dra. Auri Donato da Costa Cunha
Departamento de Serviço Social - CCSA/UEPB
Orientadora



Prof. Ms. William Almeida de Lacerda
Departamento de Serviço Social - CCSA/UEPB
Examinador



Assistente Social: Renata Cavalcante Rodrigues
Centro de Referência da Assistência Social – PMCG
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB

DEZEMBRO/2010

*A minha mãe Maria Eunice, sem ela
nada seria possível(DEDICO)*

AGRADECIMENTOS

A um Deus maior que sempre me guarda, me protege e me ilumina.

A minha dedico sempre todas as minhas conquistas, vitórias e sucessos que já tive e que venha ter na vida; e ao meu pai Clodoaldo Alves (in memoria)

A minha irmã Catyanne Ferreira, que é um dos grandes amores que tenho na vida, agradeço pela ajuda, pelo carinho e compreensão que sempre teve comigo.

Ao meu noivo Bruno Abreu, que acompanhou e ajudou por meio do seu amor, carinho e compreensão a minha trajetória acadêmica, agradeço muito por tudo e principalmente pelas palavras de incentivo.

Agradeço ainda a minha tia Terezinha Cardoso que com amor soube compreender minha ausência.

Ao meu irmão Clodoaldo Jr, ao meu Tio Clóvis e ao meu cunhado Vanderley Jr pessoas que direta e indiretamente contribuíram para este sucesso.

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e em especial ao departamento do curso de Serviço Social juntamente com todos os professores e coordenação.

A minha orientadora Prof. Auri Donato pelo esforço e dedicação junto a mim neste estudo.

A banca examinadora que gentilmente atenderam ao meu convite.

A todas “as fofas” do período 2007.1 “A” obrigada pela a oportunidade de ter vivenciado momentos ímpares com vocês.

Aos membros da cooperativa contramaré, em especial a presidenta Lucinha.

A todos os demais que contribuíram para a realização deste trabalho

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo as atividades realizadas pelos (as) catadores (as) membros da Cooperativa de Materiais Recicláveis - Cotamaré no município de Campina Grande – PB. Procurou-se na primeira fase atendendo ao primeiro objetivo da pesquisa identificar a realidade socioeconômica das mulheres membros da cooperativa, posteriormente averiguar o tipo de trabalho desenvolvido pelos catadores na cooperativa considerando a percepção das catadoras e, por fim, verificar se os catadores (as) possuem conhecimento apropriado sobre a manipulação com resíduos sólidos. Para tanto, foi aplicado um questionário semi-estruturado e realizado um estudo bibliográfico pertinentes ao tema. O local da pesquisa foi à cooperativa de trabalhadores de materiais recicláveis – Cotamaré localizada no bairro do Quarenta no município de Campina Grande – PB. A amostra da pesquisa é de 06 catadoras, membros da cooperativa, caracteriza-se como pesquisa quantitativa. Assim, concluímos que: a mulher continua sendo estigmatizada como “sexo frágil” no ambiente de trabalho, a questão ambiental precisa ser mais discutida tanto pelo poder público como pelo curso de Serviço Social, e que para ocorrer uma melhoria das condições de vida dos catadores (as) se faz necessário a implementação de projetos que favoreçam esta classe de trabalhadores nas suas condições, cotidianamente, insalubres de trabalho.

Palavras - chave: Cooperativa. Resíduos Sólidos. Catadores (as). Desenvolvimento Sustentável. Meio Ambiente.

ABSTRACT

This work aims to study the activities of the (as) scavengers (as) members of the Cooperative Recycling - Cotamaré in Campina Grande - PB. Sought in the first stage given the first goal of the research to identify the socioeconomic reality of women members of the cooperative, then determine the type of work done by the pickers in the cooperative considering the perception of grooming, and finally, verify that the pickers (as) have proper knowledge about the handling with solid waste. To this end, we applied a semi-structured questionnaire and conducted a bibliographic study relevant to the topic. The research site was the worker cooperative of recyclable materials - Cotamaré located in the neighborhood of Forty in Campina Grande - PB. The survey sample is 06 pickers, cooperative members, characterized as quantitative research. Thus, we conclude that: women continues to be stigmatized as the "weaker sex" in the workplace, the environmental issue needs to be further discussed by both the government and by the Social Service course, and that occurs for an improvement of living conditions of scavengers (as) it is necessary to implement projects that promote this type of job in their conditions, daily, unhealthy work.

Key - words: Cooperative. Solid Waste. Scavengers (as). Sustainable Development. Environment.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1	INTRODUÇÃO	8
2	POLITICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	10
	2.1 Resíduos Sólidos, Meio ambiente, Saúde e Educação	10
	2.3 Conceito de Desenvolvimento Sustentável	12
3	COOPERATIVA: SURGIMENTO, LEGISLAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	13
	3.1 Movimento do cooperativismo no mundo: surgimento	13
	3.2 Cooperativas: uma legislação brasileira especial	14
	3.3 Cooperativa de material reciclável: sustentabilidade e renda	16
4	CONTEXTUALIZANDO O TRABALHO E GÊNERO	18
5	COOPERATIVA COTRAMARÉ	19
	5.1 Perfil Socioeconômico das Catadoras	20
	5.2 Aspectos do Trabalho na Cooperativa	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7	REFERÊNCIAS	27

APÊNDICES

Questionário

ANEXOS

Aprovação do Comitê de Ética

Declaração de concordância com projeto de pesquisa

Termo de compromisso do responsável pelo projeto em cumprir os termos da resolução 196/96 do CNS

Termo de consentimento livre e esclarecido-tcle

Termo de autorização institucional

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é resultante de discussões e vasta leitura que ocorreram nas disciplinas de Tópicos Especiais em Meio Ambiente e em Classes e Movimentos Sociais. O embasamento teórico nos proporcionou oportunidade, de procurar colocar na prática os conhecimentos adquiridos. Sendo assim possível, fazer uma reflexão acerca das condições socioeconômicas e profissional dos catadores (as) da cooperativa Cotramaré, investigando as atividades realizadas pelas gênero feminino e, indagando-as sobre as atividades realizadas pelos gênero masculino trabalhadores da cooperativa.

Elaboramos o projeto de pesquisa intitulado *Contramaré: Estudo sobre as atividades desenvolvidas pelos catadores (as) na Cidade de Campina Grande-PB*, aprovado pelo Comitê de Ética, nº do documento - 0356.0.133.000-10. Cujos objetivos do projeto foram alcançados na pesquisa. Julgamos que o título acima mencionado seria insuficiente para descrever em poucas linhas o entendimento do trabalho, e ao ampliá-lo o novo título ficou *Trabalho Realizado pelos Catadores (as) na Cotramaré: Importância para Melhoria da Questão Ambiental no Município de Campina Grande-PB*. Os objetivos do presente trabalho é conhecer a realidade socioeconômica e laboral das catadoras da Contramaré, averiguar o tipo de trabalho desenvolvido pelos catadores (as) na referida cooperativa a partir da percepção das mulheres e por fim, verificar se os catadores (as) possuem algum conhecimento técnico sobre a manipulação com resíduos sólidos.

O trabalho propõe sensibilizar o curso de Serviço Social para discussões relacionadas à questão ambiental, seus conceitos e a importância local e global do seu estudo. Dentre inúmeros temas que perpassa esta discussão os resíduos sólidos e o conceito de desenvolvimento sustentável, foram à base deste trabalho.

A geração de resíduos sólidos não é algo recente, faz parte do cotidiano da sociedade ao longo da história da humanidade e sendo inevitável, atualmente vem sendo colocada como um problema mundial - uma questão ambiental global. Devido ao tipo de sociedade capitalista e consumista que nos é apresentado, bem como o aumento populacional mundial, de fato o volume de resíduos sólidos tem tido um

aumento significativo, tanto em questão de volume como o tipo de resíduo que é descartado agredindo assustadoramente o meio ambiente.

Pesquisas indicam que cada ser humano produz, em média, um pouco mais de 1 (um) quilo de resíduo por dia. Atualmente a produção anual de resíduo em todo planeta é de aproximadamente 400 milhões de toneladas.

Visto como um problema a geração de resíduos sólidos passou a ser interesse de todos, independente da classe social, faixa etária e nível de escolaridade, compete a todos entender o mundo de forma sustentável, ou seja, que as gerações atuais usufruam o meio ambiente de maneira sustentável possibilitando que as gerações futuras possam também ter o mesmo privilégio. Para que este fato se torne uma realidade, todas as instâncias públicas, privadas como também a sociedade civil tem que enxergar o lixo produzido como uma responsabilidade individual e coletiva, pois a destinação ambientalmente correta cabe também a cada um.

Observa-se que o aumento da geração de resíduos sólidos é inevitável, a humanidade, porém, tem o entendimento que ao retirar o lixo da sua casa o problema tenha sido resolvido, pelo contrário, os bolsões onde são depositados estes lixos estão cada vez mais crescendo e atingindo a sociedade.

Nos lixões – como são denominados os locais onde o lixo é depositado – a população menos favorecida constrói habitações que em sua maioria oferecem péssimas condições de moradias, tendo assim o objetivo principal de ficarem próximas da sua fonte de renda e sobrevivência que é o lixo. Por conseguinte, alimentam-se de restos de comidas encontradas, as quais são retiradas sem nenhuma proteção contra acidentes e contaminação de doenças. Crianças, jovens, homens e mulheres sobrevivem desta maneira.

Assim, viver nos lixões e dos lixões tornou-se algo necessário para muitos brasileiros (as), sem outra opção a população sofre danos físicos, morais e sociais. É neste contexto que surgem as cooperativas de materiais recicláveis, trabalhadores denominados como catadores que retiram do lixo, não mais apenas aquele jogado

nos lixões, mas o que é recolhido pelas ruas, residências, repartições públicas e privadas, entre outras, a sua fonte de renda.

Neste contexto, surgiu a cooperativa Cotramaré – constituída por ex-catadores do lixão e presidida por uma mulher, objeto de estudo para este trabalho, cuja origem pode ser atribuída ao lixão a céu aberto de Campina Grande, localizado nas proximidades do Bairro do Mutirão, a aproximadamente 6,7 Km em linha reta do centro de cidade e a 5,5 Km do Aeroporto Presidente João Suassuna, pertencente a Prefeitura Municipal

Considerando-se o exposto, pode-se afirmar que o objetivo maior das cooperativas de materiais recicláveis é reverter a realidade subumana que os catadores (as) do “lixão municipal” vêm sofrendo, proporcionando assim um melhor ambiente de coleta e uma melhoria da renda familiar dos catadores (as).

A pesquisa foi estruturada a partir de um estudo exploratório, analítico-descritivo, com uma abordagem quantitativa. Os instrumentos de coleta de dados foi composto por um questionário contendo perguntas fechadas e de múltipla escolha, a análise dos dados foi submetida ao tratamento estatístico-descritivo, em que utilizou-se tabelas e gráficos em numeração de porcentagem Relacionando os dados das informações com os fundamentos teóricos.

Feitas essas considerações introdutórias restamos apresentar a estrutura deste trabalho, o qual está dividido em cinco pontos. No primeiro, política de educação ambiental, depois o surgimento, legislação e contemporaneidade do cooperativismo, como terceiro ponto a contextualização de trabalho e gênero, a descrição da pesquisa feita na cooperativa e as considerações finais estão contidas no quarto e último ponto do artigo.

2 POLITICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.1 Resíduos Sólidos, Meio ambiente, Saúde e Educação

Quando se trata da questão ambiental no contexto brasileiro e mundial verifica-se a abordagem multidimensional que o tema trabalha abordando questões

diretas e indiretamente relacionadas ao meio ambiente, à saúde, a educação, a ecologia, aos resíduos sólidos, a gestão municipal, ao saneamento básico, etc.

Os resíduos sólidos quando não recebem seu destino correto acumulam-se pelas ruas e calçadas gerando malefícios para toda a sociedade, o lixo vem provocar à população inúmeros problemas de saúde devido ao seu acúmulo inadequado, acarretando desagradável cheiro, proliferação de animais, entupimento das vias de escoamento nas cidades, etc.

Nesta conjuntura de degradação e poluição surge a reciclagem que de acordo com Nani (2008) foi uma maneira de reintroduzir no sistema uma parte de matéria e energia, que se tornaria resíduo, assim após ser coletados, separados e processados para ser usados como matéria-prima na manufatura de bens.

A palavra reciclagem foi introduzida no vocabulário internacional por volta da década de 80, ainda segundo o autor, *recycle* significa re (repetir) e *cycle* (ciclo), ou seja, é trazer de volta ao ciclo produtivo. Podemos observar a importância social, ambiental e econômica da reciclagem com a segregação de resíduos sólidos que diminui a poluição do solo e da água, melhora a limpeza da cidade, estabelece uma qualidade de vida e gera empregos e renda para os catadores.

O consumo desenfreado de recursos tecnológicos da sociedade e, conseqüentemente, o seu destino/descarte inadequado vêm ocasionando contaminação em decorrência do alto índice de substâncias tóxicas prejudiciais a saúde nos equipamentos, ficando os catadores mais vulneráveis, por manipular diretamente esses objetos podendo ter o contato ou até inalar.

Nessa perspectiva a solução do problema da saúde especificamente dos catadores de materiais recicláveis consistem em ações conjuntas da sociedade, do poder público e privado, questões sanitárias e ambientais, para que o processo da exclusão do lixo seja pensado em todas as dimensões.

Silva (2003) explicita que a educação ambiental tem um importante papel na busca por hábitos mais sustentáveis. A autora afirma que a educação ambiental deve ser inserida de forma interdisciplinar e/ou transdisciplinar nas escolas, descartando as práticas tradicionais de ensino, em que os alunos ficam confinados

no ambiente escolar juntamente com o professor que é tido como “detentor do saber”, e os transformando em cidadãos capazes de agir de modo responsável e consciente, sabendo cumprir as suas obrigações, exigindo e respeitando os direitos próprios e os de toda uma comunidade.

De acordo com Abreu & Moraes (2009), a educação ambiental pode ser indicada como um dos possíveis instrumentos interdisciplinar capaz de capacitar e ao mesmo tempo sensibilizar a população em geral acerca dos problemas ambientais nos quais se deparam a humanidade na atualidade. Através desta, torna-se possível a elaboração de métodos e técnicas que facilitam a tomada de consciência das pessoas a respeito da gravidade e necessidade da implementação de providências urgentes no que diz respeito aos problemas ambientais globais.

2.3 Conceito de Desenvolvimento Sustentável

O aumento dos resíduos sólidos no Brasil e no Mundo é algo que vem sendo estudado por pesquisadores que buscam alternativas para reduzir este índice e meios adequados de destinação para o mesmo.

Ao falar em degradar menos o meio ambiente estamos relacionando hábitos e maneiras de vida diferentes das atuais, ou seja, hábitos que conserve e preserve os recursos naturais e que não polua o meio ambiente.

É sabido que mudanças rápidas precisam ser adotadas por toda a humanidade para a resolução de tais limites, tendo como grande vilão a busca de um crescimento inseqüente, que por si só não é capaz de solucionar os problemas quer sejam estes sociais, econômicos ou ambientais por ele mesmo criado.

Segundo Barbosa (2007), propor um desenvolvimento é educar. É mudar comportamentos antigos que vem agredindo o meio ambiente, sendo necessário se adotar um modelo de desenvolvimento sustentável que por sua vez se define como sendo um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, que satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade de satisfação das gerações futuras.

Veiga (2005) na obra *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI* coloca 07 desafios que a humanidade precisa realizar para que a situação ambiental seja mais sustentável no século XXI, a saber: sustentabilidade globalmente e na maioria das regiões; crescimento em qualidade em vez de quantidade; tecnologia que tenha comparativamente um baixo impacto ambiental; riqueza distribuída de maneira equitativamente; parcerias com instituições globais e transnacionais; público informando sobre os desafios múltiplos e interligados do futuro e por fim, predomínio de atitudes que favoreçam a unidade na diversidade.

3 COOPERATIVA: SURGIMENTO, LEGISLAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

3.1 Movimento do Cooperativismo no Mundo: Surgimento

A base teórica, a historicidade do cooperativismo sua filosofia e a realidade no mundo e no Brasil e, também no que tange a legislação ambiental são os temas que serão abordados nos próximos itens.

Na visão de Abrantes (2004) a palavra cooperação, é operar de forma conjunta ou unida e atuar numa associação entre pessoas e meios de produção, onde exista as obrigações nas relações de economia e financeiras, devendo também todos cumprir uma legislação específica.

Entre os seres humanos essa maneira de viver e conviver com o próximo de modo a cooperar um com o outro está presente desde a Antiguidade onde comunidades viviam de forma coletiva. Atualmente temos a convivência em cooperativas que vem sofrendo alterações e ao mesmo tempo tendo mais adeptos pelo mundo.

No início o cooperativismo era apenas uma questão de viver em comunidade, com o passar do tempo estaria presente em várias categorias de trabalho, a agricultura foi a primeira a implantar. Logo depois viriam as cooperativas de consumo e produção, depois cooperativas de crédito habitacional e crédito rural, etc.

Na França, Inglaterra e Alemanha que aconteceu uma grande expansão das cooperativas, Abrantes (2004) apud Singer (1998) afirma que essa expansão ocorreu no período da revolução industrial onde os trabalhadores lutavam contra as

injustiças de sistema capitalista, pois observavam que o sistema enriquecia poucos e o número de pobres só fazia crescer.

Como principal idealista da filosofia cooperativista o inglês Robert Owen (1771-1858), considerado o pai do cooperativismo inglês, possuía idéias humanista e implantava com muito êxito na sua própria fábrica. Medidas como: boas condições de trabalho, bons salários, educação para os filhos dos operários, redução da jornada de trabalho de 17 horas para 10 horas, proibição do trabalho de menores de 10 anos. Sendo o mesmo o primeiro a pensar no cooperativismo atrelado a sociedade como também o termo “cooperação” contrário a “competição” (ABRANTES, 2004) apud (FILHO, 1961).

Entre os anos de 1833 e 1843 surgiu uma organização sindical bastante significativa no que tange ao repúdio contra o sistema capitalista com ideais de Robert Owen, na cidade de Manchester, 28 tecelões decidiram economizar durante um ano 1(um) libra cada, objetivando formar uma associação de consumo. Em 1844 foi inaugurado um galpão com poucas quantias de produtos, e só em 1852 teve um nome oficial *Rochdale Society of Equitable Pioneers Limited* (ABRANTES (2004) apud SINGER (1998).

Conhecida cooperativa de Rochdale crescia a cada ano em número de vendas e em associados, para Abrantes (2004, p.51)

A cooperativa provou que era possível criar uma alternativa de trabalho e renda, sem grande capital mesmo inserido no sistema capitalista, e só foi concretizado através da associação de pessoas. Conclui que esse modelo serviu para a expansão do cooperativismo pelo mundo. Surgindo assim uma filosofia do cooperativismo, ainda segundo o autor, que seria uma empresa sem donos, no qual todos são sócios, ou melhor, na qual os deveres superam os direitos, pois trabalha-se para o bem comum, respeitando-se a individualidade

3.2 Cooperativas: uma legislação brasileira especial

Com o crescimento de cooperativas em diversos setores, fez necessária a criação de leis específicas para regulamentá-las. No Brasil foram criadas várias portarias, decretos e leis relacionadas ao cooperativismo desde 1890. Em 2002 com

o novo Código Civil Brasileiro define o termo cooperativa e suas características na Lei 10.406/02, VII, artigos 1.093, 1.094, 1.095 e 1.096 assim diz

Da Sociedade Cooperativa:

Art. 1.093. A sociedade cooperativa reger-se-á pelo disposto no presente Capítulo, ressalvada a legislação especial.

Art. 1.094. São características da sociedade cooperativa:

- I - variabilidade, ou dispensa do capital social;
- II - concurso de sócios em número mínimo necessário a compor a administração da sociedade, sem limitação de número máximo;
- III - limitação do valor da soma de quotas do capital social que cada sócio poderá tomar;
- IV - intransferibilidade das quotas do capital a terceiros estranhos à sociedade, ainda que por herança;
- V - quorum, para a assembléia geral funcionar e deliberar, fundado no número de sócios presentes à reunião, e não no capital social representado;
- VI - direito de cada sócio a um só voto nas deliberações, tenha ou não capital a sociedade, e qualquer que seja o valor de sua participação;
- VII - distribuição dos resultados, proporcionalmente ao valor das operações efetuadas pelo sócio com a sociedade, podendo ser atribuído juro fixo ao capital realizado;
- VIII - indivisibilidade do fundo de reserva entre os sócios, ainda que em caso de dissolução da sociedade.

Art. 1.095. Na sociedade cooperativa, a responsabilidade dos sócios pode ser limitada ou ilimitada.

§ 1o É limitada a responsabilidade na cooperativa em que o sócio responde somente pelo valor de suas quotas e pelo prejuízo verificado nas operações sociais, guardada a proporção de sua participação nas mesmas operações.

§ 2o É ilimitada a responsabilidade na cooperativa em que o sócio responde solidária e ilimitadamente pelas obrigações sociais.

Art. 1.096. No que a lei for omissa, aplicam-se as disposições referentes à sociedade simples, resguardadas as características estabelecidas no art. 1.094.

Até os dias atuais vários conselhos, órgãos e secretarias foram criados e extintos, como exemplo: o Conselho Nacional de Cooperativismo/CNC, Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A. (BNCC) e a Secretaria Nacional do Cooperativismo (Senacoop). (ABRANTES, 2004) apud (FIGUEIREDO, 2000).

3.3 Cooperativa de Material Reciclável: Sustentabilidade e Renda

Quanto a legislação de modo específico para cooperativa de material de reciclagem, em 1990 o decreto nº 99658 regulamenta no âmbito da Administração Pública Federal, o reaproveitamento, a movimentação, a alienação e outras formas de desfazimento de material, e em 11.09.2003 o decreto inserido no art.84, inciso VI, alínea “a” da Constituição Federal, criou o Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo.

No que se refere ao decreto 5.940, de 25 de outubro de 2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. E outras leis em nível estadual e municipal foram criadas pelo Brasil.

Outro destaque quanto à legislação foram às resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) nos anos de 1999 e 2001. Em 1999 foi publicada no DOU nº 139, de 22 de julho de 1999, Seção 1, páginas 28-29 a resolução número nº 257, que estabelece a obrigatoriedade de procedimentos de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final ambientalmente adequada para pilhas e baterias que contenham em suas composições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos.

Em 2001 foi publicada no DOU nº 117-E, de 19 de junho de 2001, Seção 1, página 80 a resolução número 275 que estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.

Estas leis, decretos e resoluções acima citadas são exemplos de políticas públicas direcionadas ao comprometimento de melhorias na vida de catadores (as) brasileiros (as) que vivem da reciclagem de material, em busca de inclusão social e renda.

Após esta trajetória de leis, decretos e resoluções além de encontros e seminários, etc. a fim de prevalecer a demanda social por mudanças no cenário nacional no que tange ao manejo adequado dos resíduos sólidos, foi decretada e sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Lei nº 12.305, em 2 agosto de 2010 a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Esta política é um marco regulatório no tocante a responsabilidade sobre a destinação dos resíduos sólidos produzidos no país, existindo proibições e obrigações que todos devem cumprir. Alguns estudiosos afirmam que esta política é marcada por uma responsabilidade compartilhada, ou seja, o produto deve ser pensado e acompanhado desde a fabricação até a destinação final.

Seguindo a Cartilha da Coleta Seletiva Solidária¹ a reciclagem de material contribui para manter o solo, ar e água apropriados para os seres vivos, como também ajudar a evitar e controlar a poluição do meio ambiente.

Lixo são todos os restos das atividades humanas consideradas pelos seus geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis (ABREU, 2009, p.15). Da mesma forma Pinto (1979, p. 15-16) define lixo como:

Todos os resíduos sólidos resultantes das atividades oriundas das aglomerações humanas podendo ser objetos que não mais possuem utilidade, valor, porções de materiais sem significância econômica, restos de processamentos domésticos ou industriais a serem colocados fora, enfim, qualquer coisa que se deseje botar fora (ABREU, 2009) apud (PINTO, 1979, p.15-16)

Conclui-se que o lixo pode não ter mais valor para alguns, mas para quem trabalha com material reciclável o mesmo agrega grande valor, sendo necessário

¹ Disponível uma cópia em Cd a partir do pedido enviado ao e-mail coletaseletiva@mds.gov.br, o interessado receberá em sua casa enviado pela Secretaria Executiva do Comitê Interministerial de Inclusão Social dos Catadores de Matérias Recicláveis

saber a destinação final do lixo para que não venha a ser prejudicial à saúde dos seres humanos nem ao do meio ambiente.

A partir de toda a trajetória e importância da reciclagem, de acordo com a cartilha da coleta seletiva solidária, a coleta seletiva surgiu como um processo de separação e recolhimento dos resíduos conforme constituição: orgânico, reciclável e rejeito. Esse sistema de separação proporciona uma melhor qualidade dos materiais, evitando a mistura de componentes que não sirva para reciclar.

Nas cooperativas de material de reciclagem além da separação da matéria-prima realizam primeiro a coleta, ao chegar ao galpão a separação, depois prensar, enfarda e comercializa o produto final.

4 CONTEXTUALIZANDO GÊNERO E TRABALHO

O estudo sobre o papel feminino na sociedade contemporânea vem crescendo, em especial nos últimos anos, onde se observa que a mulher, devido sua trajetória de luta política e social, encontra-se cada vez mais em espaços sociais e campos profissionais o que antes era predominantemente ocupado pelos homens.

A opressão e a discriminação que as mulheres sofreram ainda persistem nos dias atuais. A despeito, Toledo (2002) assegura que a opressão feminina não é um fenômeno natural, mas um processo histórico e social.

Verificam-se, ainda, as conseqüências que o gênero feminino sofre devido a esta diferenciação cultural, a exemplo, desigualdade salarial e de direitos, ofensa moral e física, dupla ou tripla jornada de trabalho, inferiorização intelectual, discriminação como “sexo frágil” a assim dificultando a emancipação e perpetuando a dependência.

De acordo com o relatado e ao mesmo tempo relacionando o trabalho com a questão de gênero, verifica-se que esse entendimento cultural discriminatório de inferiorização do sexo feminino atinge diretamente qualquer atividade que a mulher venha a realizar fora do ambiente doméstico.

Contudo, este trabalho procurou identificar as atividades realizadas pelos (as) catadores (as) na cooperativa de material reciclável Cotramaré. Vale ressaltar que os questionários foram aplicados junto às mulheres membros da cooperativa,

procurando detectar a sua visão sobre o trabalho que homens e mulheres realizam no referido local.

5 COOPERATIVA COTRAMARÉ

A Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis² (COTRAMARE) foi criada em novembro de 2001 por cerca de 50 catadores do "Lixão" de Campina Grande, atualmente é composta por 12 integrantes dentre eles homens e mulheres. A mesma é presidida por uma mulher que esta a frente da cooperativa desde a sua criação. O principal objetivo da cooperativa é promover a organização sócio-econômica e a melhoria das condições de trabalho e renda desses trabalhadores.

Para a coleta de materiais recicláveis os catadores (as) utilizam pelas ruas da cidade carroças, chamadas pelos mesmos de carro, de aproximadamente 60 kg de peso e capacidade de armazenamento de aproximadamente 500 kg de materiais compactados. O mesmo é "puxado" somente por homens, às mulheres quando acompanha é para pegar o material espalhados nas ruas.

Após a coleta do material pelas ruas de Campina Grande, ao chegar ao galpão todo o material é separado, prensado, enfardado e comercializado.

A classificação do resíduo sólido dar-se quanto a sua característica física e de origem, respectivamente pode ser Seco, Molhado, Orgânico e Inorgânico; de origem pode ser Domiciliar, Comercial, Público, Hospitalar, Industrial, Agrícola e Entulho. Os materiais que podem ser recicláveis são: Papéis, Plásticos, Metais e Vidros.

A decomposição de resíduos na água e na terra quando não recolhidos e reutilizados é bastante demorada, por exemplo, garrafa plástica demora cerca de 400 anos para decompôr, pneu 600 anos, copo plástico 50 anos e tampinha de garrafa 150 anos. Segundo Nani (2008), no Brasil apenas 2% de todo lixo produzido é reciclável.

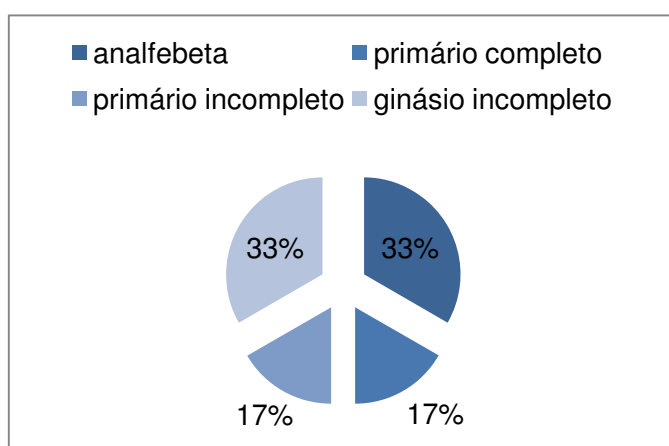
² Site da cooperativa <http://cotramare.org/>

5.1 Perfil Socioeconômico das Catadoras

Os questionários foram aplicados junto às mulheres membros da cooperativa. A amostra foi composta por 06 mulheres o que corresponde a 100% do universo pesquisado.

Sendo assim, apresentam-se os dados da pesquisa:

Gráfico 1: Nível de Escolaridade das entrevistadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2010

O gráfico (1) acima retrata o nível de escolaridade das cooperadas, sendo que delas responderam que são analfabetas (33%); 2 com ginásio incompleto (33%); 1 possui o primário incompleto e 1 possui o primário completo. Percebe-se que o nível de escolaridade é baixo e isso por ser determinado para que as rendas também sejam. Apesar disso, diversos estudos apontam que apenas as diferenças em anos de escolaridade explicam cerca de 30% da desigualdade de remuneração entre os trabalhadores brasileiros. O mercado de trabalho, nesse caso, é apenas um tradutor da desigualdade educacional em desigualdade de remuneração (IPEA, 2006, p. 33)

No que se refere ao o estado civil das cooperadas, 2 (duas) responderam que são casadas, 3 (três) solteiras e 1 (uma) com união estável.

Quando argüidas sobre o número de filhos que possuem: 4 (quatro) mulheres afirmaram que tem 04 (quatro) filhos, 2 (duas) responderam que tem 03 (três) filhos temos e apenas 1 (uma) afirmou que não tem filho.

Tabela 01: Faixa etária das entrevistadas

Faixa Etária	Mulheres
26 – 30 anos	01
37 anos	02
33 anos	01
Acima 45 anos	01
62 anos	01
Total	06

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

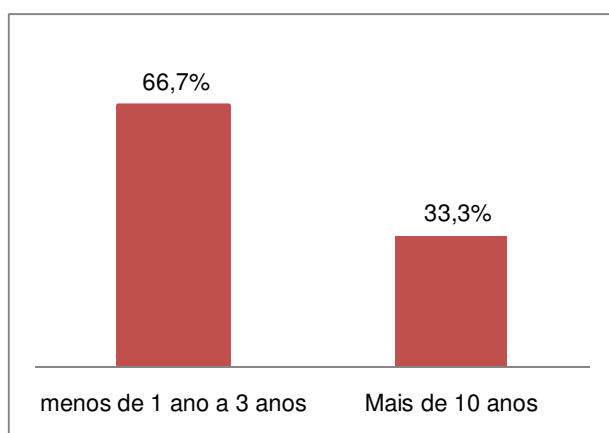
Com relação faixa etária das entrevistas, os dados do gráfico abaixo demonstram essa realidade

Considerando-se que à origem da Cooperativa – Cotramaré tenha sido no “lixão” do Município de Campina Grande, a maioria das catadoras, 5 (cinco) residem no bairro do Mutirão e apenas 1 (uma) mora no bairro do Catolé.

Quanto ao motivo que as incentivou a participar da cooperativa, todas as entrevistadas assinalaram a alternativa “Outro motivo” e afirmaram que por trabalharem no “lixão” quando surgiu à cooperativa migrou. Outra entrevistada relatou que por ter parentes já trabalhando na cooperativa decidiu também trabalhar e afirma que *“melhor aqui do que em casa”* e apenas uma migrou de outra cooperativa para a Cotramaré.

Um dado preocupante, porém comum é que nenhuma das catadoras recebeu treinamento para a manipulação com lixo, *“a vida no lixão nos ensinou a trabalhar”* (afirmou uma das entrevistas)

Gráfico 2: Tempo das entrevistadas na cooperativa Cotramaré



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Em relação ao tempo de associada na cooperativa, os dados do gráfico (2) apontam que a maioria das catadoras, ou seja, na cooperativa 4 (quatro) mulheres, 66,7% estão como membros no período correspondente a menos de 01 a 03 anos e 2 (duas) (33,3%) das entrevistadas estão cerca de mais de 10 anos como membro da cooperativa (deste a origem da cooperativa no lixão).

Indagamos se as entrevistas já haviam se ausentado da cooperativa: 2 (duas) afirmaram que sim por pouco tempo, apenas 1 (uma) por cerca de dois anos e 3 (três) mulheres nunca se ausentaram.

Para aquelas que se ausentaram os motivos relatados foram diversos: devido há questões internas na cooperativa; outra por “*aperreio*” em casa e a última por problemas de saúde na família.

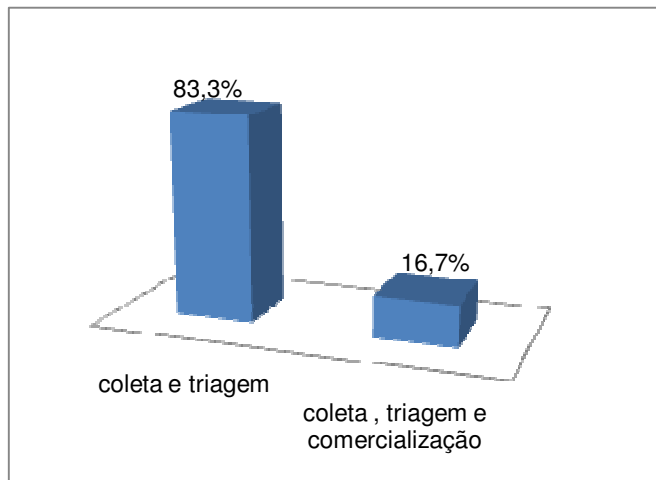
Procuramos também saber se os filhos ajudam na coleta. 4 (quatro) das entrevistadas afirmaram que preferem que seus filhos estudem para terem um futuro melhor, por isso não os convidam para participarem da coleta; 1 (uma) mulher não tem filhos e outro afirmou que uma a filha mais velha já trabalha na cooperativa.

A renda quinzenal das catadoras é de R\$ 200,00 a 300,00 Reais. 5 (cinco) mulheres recebem bolsa família onde esta renda se transforma em uma 2ª renda, e apenas 1 (uma) não tem outra renda a não ser o obtido na cooperativa. Em relação

a rotina de trabalho, todas as entrevistadas responderam que estão na cooperativa de segunda a sexta-feira.

5.2 Aspectos do Trabalho na Cooperativa

Gráfico 3: Trabalho que as catadoras realizam na cooperativa

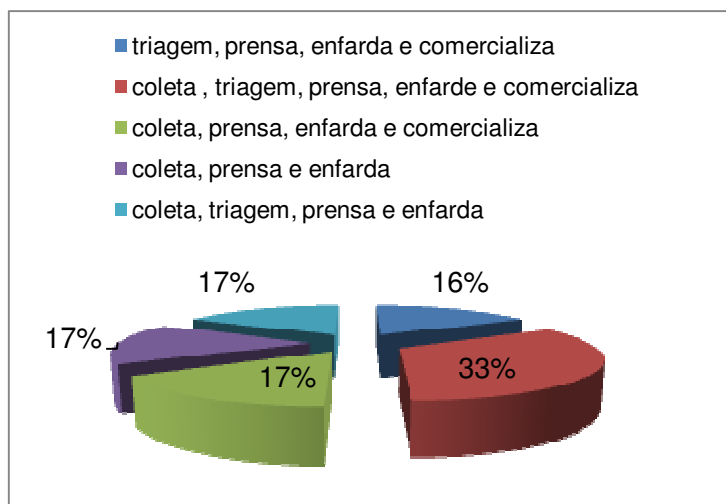


Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Sobre o trabalho realizado na cooperativa o gráfico (3) retrata que 5 (cinco) mulheres fazem a coleta e triagem. Apenas a presidenta afirmou que além da coleta e triagem também participa da comercialização (a presidenta da cooperativa juntamente com um homem é responsável pela comercialização).

As mulheres foram argüidas sobre o trabalho que iriam realizar na cooperativa e quem indicou tal tarefa. 4 (quatro) das entrevistadas afirmaram que a presidenta quem determinou o trabalho que cada uma realizaria; apenas 1 (uma) assinalou a alternativa que os homens fazem um trabalho e as mulheres fazem outros, a mesma afirma ainda que *“isso é natural”*. Uma das entrevistadas salientou que as atividades realizadas parte da organização interna da cooperativa.

Gráfico 4: Atividades realizadas pelos homens na cooperativa Cotramaré



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

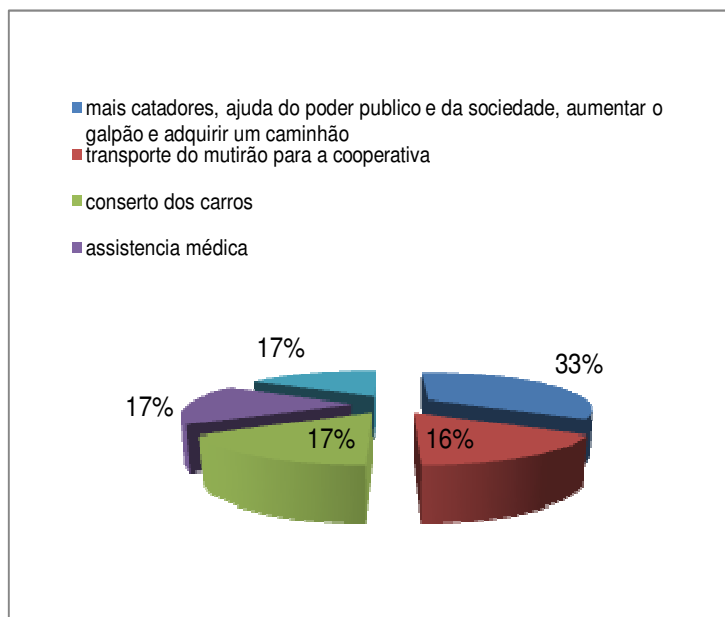
Sobre o trabalho realizado pelos homens, houve divergências com as respostas das questões anteriores, ver gráfico (4).

Outra questão indagada junto as entrevistadas paira sobre a representação social discriminatória que as catadoras podem ter sofrido, 1 (uma) entrevistada afirmou que já sofreu discriminação por parte da comunidade onde mora, já outras 3 (três) afirmaram que sim, tanto pela sociedade de um modo geral, e nas ruas enquanto realizam seu trabalho. E apenas 1 (uma) mulher afirmou que nunca sofreu nenhuma discriminação por ser catadora de materiais reciclável.

Em relação ao trabalho fora de casa antes de ser catadora da Cotramaré, 3 (três) afirmara que sim como empregada doméstica; 1 (uma) apenas trabalhava no roçado relatou *que “tenho muita saudade tive que vim para cidade”*. E por fim, 2 (duas) mulheres afirmaram que *“sempre trabalhei no lixão, nasci me crie e crie meus filhos”*

Concluindo o questionário indagamos as entrevistadas sobre o nível de satisfação das mesmas por trabalharem na cooperativa, todas foram unânimes afirmando que estão bastante satisfeitas com o trabalho na cooperativa Cotramaré.

Gráfico 5: Limitações apresentadas para o trabalho na cooperativa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

2 (duas) entrevistadas elencaram que seria necessário mais catadoras para melhorar o trabalho na cooperativa, mais ajuda do poder público, mais ajuda da sociedade disponibilizando o material, aumento do galpão e aquisição de um caminhão. 1 (uma) acrescentou a assistência médica e outra elencou conserto do carro, ou seja, é denominado carro o transporte que é utilizado para recolher o lixo pela cidade. Uma das entrevistadas salientou que se faz necessário um transporte do mutirão para a cooperativa e por fim, uma entrevistada assinala que falta mais catador, ajuda do poder público e da sociedade disponibilizando os materiais devidamente separados e maior reconhecimento pelo trabalho que os (as) catadores (as) realizam para a população.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este trabalho, consideramos que os poderes governamentais, instituições, universidades, municípios, comunidades e no domicílio de cada cidadão devem ter o entendimento que os recursos naturais cada vez mais vêm sendo explorados de maneira não sustentável atingindo toda a humanidade.

Nessa conjuntura surti à reciclagem uma alternativa sustentável que além de preservar e conservar o meio ambiente gera condições mais humanas de sobrevivência para os indivíduos envolvidos, integrando assim o social e econômico ao ecológico, e vice-versa.

A Política Nacional de Resíduo Sólido, lei 12.305/10 é um marco regulatório para a sociedade brasileira no que tange a preservação, conservação e conscientização do meio ambiente relacionando diretamente a destinação adequada e responsabilização dos resíduos sólidos produzidos.

Pérez (2005, p. 30) diz que “a contribuição dos profissionais de Serviço Social ao desafio da sustentabilidade se concretiza no compromisso pessoal na vivência e transmissão de valores e comportamentos mais sustentáveis”. Planejar, discutir, capacitar, sensibilizar e executar programas e/ou ações de conscientização ambiental é uma intervenção que o profissional de Serviço Social pode realizar em seu ambiente de trabalho.

A Educação Ambiental - EA é um instrumento que pode sensibilizar a população pelas questões ambientais. Pode contribuir como fonte significativa na formação da cidadania crítica e responsável dos indivíduos sendo capazes de participar de forma democrática das decisões que atinge as gerações atuais e futuras da humanidade.

7 REFERENCIAS

ABREU, Bruno Soares de. **Resíduos sólidos urbanos e seus aspectos sociais, econômicos e ambientais – estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais). Universidade Federal de Campina Grande, 2009.

ABREU, I. G.; ABREU, B. S.; Morais, P.S.A. Educação Ambiental e sustentabilidade: Exercício de Cidadania. In: SEABRA, G.; MENDONÇA, I. T. L. **Educação para a sustentabilidade e saúde global**. João Pessoa: Editora Universitária da UFCG, 2009

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. – Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

ARAUJO, Silvia Maria Pereira de. **Eles: a cooperativa: um estudo sobre a ideologia da participação**. Curitiba, Projeto, 1982.

BARBOSA, E. M.. **Introdução ao direito ambiental**. Campina Grande: EDUFCG, 2007

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Código Civil. Lei 10.406/02, art 1.093 à 1.096**. Brasília. Congresso Nacional, 2002.

_____. **Lei de crimes ambientais: Lei 9.605/98**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1998.

BRASIL. **Código de proteção e defesa do consumidor (1990)**. Brasília: Ministério da Justiça, 2003.

_____. **Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010)**. Brasília. Ministério do Meio Ambiente, 2010

DIAS Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia,2004.

GÓMEZ, J. Andrés Domínguez, AGUADO, Octavio Vázquez, PÉREZ, Alejandro Gaona (orgs.). **Serviço Social e meio ambiente**. tradução de Silvana Cobucci Leite São Paulo, Cortez, 2005

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 6. ed. Campinas: Alínea, 2001.

GONÇALVES, Raquel de Souza. **Catadores de Materiais Recicláveis, trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país**. Rev. Serviço Social e Sociedade, n. 82, Julho de 2005

NANI, Everton Luiz. **Meio ambiente e reciclagem**. Curitiba: Juruá, 2008

PINHO, Diva Benevides. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. CNPq, São Paulo, 1982.

REGO, José de Jesus Moreira de Moraes. **Cooperativismo no tempo**. Ministério do Interior Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, 2^o Ed, 1977.

RODRIGUES, Raimundo Cavalcante. **Cooperativismo: Uma alternativa viável para a elevação da renda familiar na microrregião do cariri oriental paraibano**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade). Universidade Estadual da Paraíba, 2007.

SECRETARIA EXECUTIVA DO COMITÊ INTERMINISTERIAL DE INCLUSÃO SOCIAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Cartilha da Coleta Solidária**, Brasília, 2008

SILVA, M. M. P.. **A Crise Ambiental**. In: Coletânea de textos didáticos/ UEPB – Campina Grande: 2003. V. X. Ciências Naturais. P. 102 -107

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond. 2005.

Sites: www.ipea.gov.br acessado em dezembro de 2010

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

PERFIL SOCIOECONOMICO E PROFISSIONAL DAS MULHERES QUE ATUAM NA COOPERATIVA COTRAMARÉ

1. Nível de escolaridade?

- primário ou ensino fundamental I completo
- primário ou ensino fundamental I incompleto
- ginásio ou ensino fundamental II completo
- ginásio ou ensino fundamental II incompleto
- ensino médio completo
- não cursei o ensino médio
- analfabeta

2. Estado civil:

- casada
- solteira
- divorciada
- viúva
- união estável (não casada no papel porém, mora com alguém)
- outros

3. Tem filhos? Quantos?

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05 ou mais
- Não

4. Faixa etária:

- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 45 a cima
- Outra: _____

5. Mora na comunidade?

- Sim
- Não

6. O que levou a participar da cooperativa? (várias opções podem ser assinaladas)

- Não tinha o que fazer em casa
- Minha amiga que me informou
- Vim conhecer o trabalho e fiquei
- Para aumentar a renda em casa
- Sou casada e meu marido não trabalha
- Preocupação com o meio ambiente
- Outro motivo. Qual: _____

7. Ao chegar à cooperativa a senhora teve algum curso ou treinamento sobre manipulação com o lixo?

- Sim
- Não

8. Quantos anos é membro da cooperativa Cotramaré?

- de 1 ano a 3 anos
- de 4 anos a 6 anos
- de 6 anos a 10 anos
- Mais de 10 anos

9. Você já se ausentou da cooperativa?

- Sim, por muitos anos
- Sim, por pouco tempo
- Não, nunca me ausentei

10. Caso tenha se ausentado da cooperativa qual foi o motivo?

- falta de tempo por causa dos afazeres domésticos
- sem dinheiro para o transporte
- o marido não deixava
- os filhos não queriam que sair-se de casa
- preguiça de trabalhar
- Outro motivo. Qual: _____

11. Seus filhos ajudam na coleta?

- Sim, todos
- Sim, só o filho mais velho
- Não, ficam estudando
- Não porque não querem

12. Qual a renda média obtida semanalmente como catadora na cooperativa?

Diga o valor: _____

13. Tem outra renda?

- Sim, qual? _____
- Não

14. Todos os dias você esta na cooperativa Cotramaré?

- Sim, todos os dias
- Não, de uma a três vezes na semana

15. Qual o trabalho que você realiza na cooperativa Cotramaré? (várias opções podem ser assinaladas)

- coleta
- triagem ou separando
- prensando
- enfardando
- comercialização
- Outro: _____

16. Quem determinou esse seu trabalho? (várias opções podem ser assinaladas)

- presidente da cooperativa
- quando cheguei todas as mulheres já realizavam
- eu me identifiquei com esse trabalho
- faço mais não gosto
- as mulheres fazem um trabalho e os homens outros

17. Em que os homens trabalham na cooperativa Cotramaré? (várias opções podem ser assinaladas)

- coleta
- triagem ou separando
- prensando
- enfardando
- comercialização
- Outro: _____

18. Você alguma vez já foi discriminada pelo trabalho que realiza como catadora? (várias opções podem ser assinaladas)

- Sim, pelos meus familiares
- Sim, pela sociedade na rua
- Sim, pela própria comunidade
- Não, nunca

19. Você já havia trabalhado fora de casa antes de ser catadora da Cotramaré? (várias opções podem ser assinaladas)

- Não, sempre fui dona de casa
- Sim, como empregada doméstica
- Sim, em outra cooperativa
- Sim, no mutirão
- Outro: _____

20. Gosta de trabalhar com catadora da Cotramaré?

Sim

Não

21. O que falta para o trabalho ser ainda melhor na cooperativa Cotramaré? (várias opções podem ser assinaladas)

Mais catadoras

Mais ajuda do poder público (municipal, estadual e federal)

Mais ajuda da sociedade disponibilizando o material

Mudar de local

Aumentar o galpão


Outros: _____

ANEXO

Andamento do projeto - CAAE - 0356.0.133.000-10				
Título do Projeto de Pesquisa				
Cotramaré: Estudo sobre as atividades desenvolvidas pelos catadores(as) na cidade de Campina Grande - PB				
Situação	Data Inicial no CEP	Data Final no CEP	Data Inicial na CONEP	Data Final na CONEP
Aprovado no CEP	16/09/2010 13:55:41	17/09/2010 12:17:22		
Descrição	Data	Documento	Nº do Doc	Origem
2 - Recebimento de Protocolo pelo CEP (Check-List)	16/09/2010 13:55:41	Folha de Rosto	0356.0.133.000-10	CEP
1 - Envio da Folha de Rosto pela Internet	01/09/2010 13:07:46	Folha de Rosto	FR368392	Pesquisador
3 - Protocolo Aprovado no CEP	17/09/2010 12:16:36	Folha de Rosto	0356.0.133.000-10	CEP
4 - Protocolo Aprovado no CEP	17/09/2010 12:17:22	Folha de Rosto	0356.0.133.000-10	CEP

[Voltar](#)

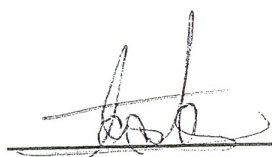
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA


Prof. Dra. Dorivalda Pereira de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

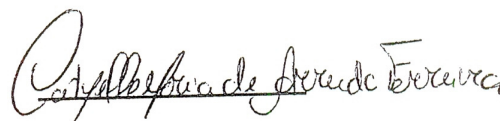
DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: COTRAMARÉ: ESTUDO SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS CATADORES (AS) NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Eu, **Auri Donato da Costa Cunha**, professora da Universidade Estadual da Paraíba, departamento de Serviço Social portadora do RG: 2209129 declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em verificar seu desenvolvimento para que se possam cumprir integralmente os itens da Resolução 196/96, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.



Orientadora



Orientanda

Campina Grande, 13 de Setembro de 2010